

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PSICOLOGIA

**ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ESCOLAR E COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA EM REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Nathalia Caetano Tortola (tortolacaetanonathalia@gmail.com)

Cida Souza (cida300377@gmail.com)

Fabiana Correa Mateus (fabiana.mateus@uol.com.br)

Valquiria Aparecida Rossi (valquiria.rossi@metodista.br)

A gestão escolar, na contemporaneidade, é compreendida como um espaço complexo e plural, que ultrapassa a dimensão burocrática ou administrativa e se configura como instância mediadora de relações pedagógicas, institucionais e comunitárias. Gestores escolares assumem, assim, a responsabilidade de articular processos que envolvem a organização pedagógica, a administração de recursos, a liderança de equipes e, sobretudo, a promoção de um ambiente institucional saudável e colaborativo. Nesse contexto, as competências socioemocionais emergem como recursos indispensáveis para lidar com a diversidade de demandas presentes no cotidiano escolar. A capacidade de compreender e gerir emoções, aliada à empatia e à comunicação assertiva, fortalece práticas de liderança que transcendem modelos hierárquicos, promovendo interações mais democráticas e inclusivas. Ao considerar que a escola é espaço de formação integral, destaca-se o papel das competências socioemocionais na consolidação de lideranças capazes de favorecer o bem-estar coletivo e a qualidade da educação.

O objetivo desta investigação é identificar de que forma as competências socioemocionais contribuem para a atuação da gestão escolar, analisando evidências acadêmicas recentes que abordam sua influência nos processos de liderança, mediação de conflitos, tomada de decisão e construção do clima organizacional. Para tanto, optou-se por realizar uma revisão sistemática da literatura produzida entre 2019 e 2024, contemplando estudos publicados em bases de dados de referência, como Periódicos CAPES e SciELO. A pesquisa adotou como estratégia metodológica a utilização dos descritores em português e inglês nas combinações: “habilidades socioemocionais”, “competências socioemocionais”, “gestores” e “liderança”. O procedimento incluiu levantamento e seleção de artigos, leitura crítica e análise interpretativa, com base nos princípios de revisão bibliográfica defendidos por Mattar e Ramos (2021). A análise permitiu identificar recorrentes conexões entre o desenvolvimento de competências socioemocionais tais como empatia, resiliência, autoconsciência, escuta ativa e regulação emocional e a melhoria da prática de liderança exercida por diretores e coordenadores escolares. Os estudos revisados destacam que tais competências favorecem a mediação de conflitos, uma vez que gestores emocionalmente preparados demonstram maior habilidade em acolher divergências, propor soluções dialógicas e reduzir tensões entre professores, estudantes e comunidade. Evidenciou-se também que essas competências contribuem para fortalecer processos de comunicação interna, ampliando a clareza das orientações pedagógicas e o engajamento coletivo em torno de metas institucionais. Dessa maneira, o exercício da liderança docente torna-se mais participativo e democrático, condição essencial para a construção de uma escola inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral.

Outro resultado relevante apontado na literatura diz respeito ao papel das competências socioemocionais na motivação de professores e demais colaboradores. Ambientes liderados por gestores que demonstram sensibilidade social e compreensão emocional tendem a apresentar menor índice de desgaste profissional, maior sentido de pertencimento e aumento da disposição da equipe para iniciativas colaborativas. Isso ocorre porque a presença de atitudes socioemocionais favorece um clima de confiança e segurança psicológica, que estimula a inovação pedagógica, o compartilhamento de experiências e a construção de práticas coletivas eficazes. Observou-se, ainda, que escolas lideradas por gestores com domínio dessas competências apresentam maior dinamismo na adoção de novas

metodologias e projetos interdisciplinares, aproximando-se da perspectiva de uma aprendizagem significativa e transformadora. A literatura também ressalta a importância das competências socioemocionais para a tomada de decisão em contextos de incerteza. Gestores capazes de lidar de forma equilibrada com pressões e desafios externos, como mudanças nas políticas públicas, crises sociais ou demandas inesperadas, demonstram maior agilidade em selecionar alternativas pautadas pelo diálogo e pela análise crítica, sem comprometer as relações humanas. Esse aspecto confere às competências socioemocionais não apenas um papel individual, mas institucional, já que impactam diretamente os indicadores de qualidade e a sustentabilidade das práticas escolares.

Por fim, os achados desta revisão sistemática reforçam que investir na formação socioemocional dos gestores escolares não deve ser visto como elemento secundário, mas como dimensão estruturante da liderança educacional no século XXI. O desenvolvimento dessas competências precisa ser incorporado a programas de formação inicial e continuada, reconhecendo que a escola contemporânea enfrenta desafios cada vez mais relacionados à convivência, à diversidade cultural e à inclusão social. Promover uma liderança sustentada em competências socioemocionais significa potencializar a construção de ambientes mais humanos, capazes de equilibrar o rigor acadêmico com a promoção da empatia, da solidariedade e da cooperação. Desse modo, a eficácia da gestão escolar revela-se dependente da integração equilibrada entre saberes técnicos, pedagógicos e socioemocionais, condição essencial para a promoção de uma educação integral, inovadora e socialmente comprometida.

Palavras-chave: competências socioemocionais; gestão escolar; liderança; educação; saúde mental.